

Duas maneiras de ouvir · Guia e soluções

9-ano · debate escrito com parecer

1. O que distingue a proposta de Rafaela após a resposta de Davi da escolha sugerida pela terceira participante?

Rafaela abre espaço para acréscimos sem encerrar a decisão; a terceira participante toma a votação já recebida como escolha imediata.

Parágrafo 2, oração 4; Parágrafo 4, oração 1; Parágrafo 5, oração 1.

Rafaela mantém a decisão final para depois de ouvir outras turmas e propõe um campo para novas ideias na lista provisória. A terceira participante quer escolher de imediato a mais votada na enquete. A alternativa que põe a conversa antes da lista atribui a Rafaela a ordem defendida por Davi e transfere sua proposta de preservar a origem à terceira participante. A que restringe o planejamento ignora o campo para acréscimos e atribui à terceira participante o teste de formatos sugerido por Davi. A que apresenta o campo livre como vencedor confunde espaço de sugestões com decisão e inverte quem pretende esperar novas turmas.

2. Que diferença entre a proposta da terceira participante e a de Rafaela importa diante da origem da enquete?

Escolher a vencedora fecha o planejamento antes de uma escuta que Rafaela mantém como condição da decisão.

Parágrafo 1, oração 3; Parágrafo 2, oração 4; Parágrafo 5, oração 1.

A terceira participante quer escolher de imediato; Rafaela propõe lista inicial, mas adia a decisão até ouvir outras turmas. Como a enquete alcançou sobretudo turmas que a abriram em aula, as duas ordens têm efeitos distintos na inclusão. “Escolher a vencedora inicia uma lista aberta depois que Rafaela já ouviu presencialmente as outras turmas.” Não houve consulta presencial anterior concluída; a terceira participante quer escolher, não só iniciar lista. “Escolher a vencedora preserva os registros depois que Rafaela propôs descartar respostas recebidas em aula.” Rafaela reconhece valor na enquete e quer preservar registros com origem, não descartá-los. “Escolher a vencedora compara formatos antes de Rafaela apresentar exemplos apenas a turmas ausentes.” A comparação é sugestão de Davi, e não há aplicação de exemplos apenas a turmas ausentes.

3. Qual relação entre a crítica de Davi e a proposta de Rafaela explica a comparação que ele sugere?

Um espaço para acréscimos permite novas propostas, mas os exemplos oferecidos de início ainda podem dirigir a conversa.

Parágrafo 3, oração 2; Parágrafo 4, oração 1; Parágrafo 4, oração 3; Parágrafo 4, oração 5; Parágrafo 4, oração 6.

Rafaela propõe um campo para ideias novas, sem retirar a lista; Davi teme que os exemplos iniciais concentrem a conversa. Comparar formatos investiga se esse campo supera o efeito dos exemplos. “Uma lista provisória permite decidir mais tarde, mas Davi quer comparar o efeito desse adiamento sobre as propostas.” A decisão posterior já é proposta por Rafaela; Davi questiona a ordem de apresentação dos exemplos, não o efeito de adiar a decisão final. “A identificação das respostas torna a consulta rastreável, mas Davi quer comparar o efeito de revelar a turma de origem.” Guardar a origem é um ponto aceito por ambos; o teste proposto não compara divulgar ou ocultar a turma de origem. “As perguntas abertas permitem temas diferentes, mas Davi quer comparar a aplicação da enquête em aula e fora dela.” A cobertura desigual motiva ampliar a consulta, mas o contraste sugerido é entre conversa com lista e conversa iniciada por perguntas abertas.

4. Como a origem da enquête se liga ao encaminhamento dado à sugestão de escolha imediata?

A oportunidade de resposta foi desigual, por isso escolher a vencedora entraria em conflito com a ampliação pedida.

Parágrafo 1, oração 3; Parágrafo 1, oração 5; Parágrafo 5, oração 2.

A enquête foi aberta sobretudo em aula por algumas turmas. A coordenação pede confrontar a escolha imediata com essa origem e a meta de ampliar a consulta; o grupo não decide a programação. “A origem não podia ser identificada, por isso escolher a vencedora dependeria de retirar os registros anteriores.” Rafaela afirma que podem explicar a origem; a objeção é cobertura desigual, não perda de identificação. “As novas turmas já tinham respondido presencialmente, por isso escolher a vencedora exigia juntar as duas listas.” A consulta presencial é proposta a realizar; não há novas respostas já recolhidas para juntar. “Os formatos já tinham sido comparados, por isso escolher a vencedora substituíra uma votação recusada por Davi.” Os formatos foram sugeridos, sem teste concluído, e Davi discute a ordem da consulta, não rejeita votação em si.

5. Qual leitura das propostas explica por que conservar a enquête não resolve a divergência entre Rafaela e Davi?

Davi aceita guardar as respostas, mas receia que elas definam os exemplos antes da escuta que ele propõe.

Parágrafo 3, oração 4; Parágrafo 4, oração 1; Parágrafo 4, oração 4; Parágrafo 4, oração 5.

Davi diz não considerar as respostas inúteis e depois concorda em preservá-las. Sua objeção permanece na apresentação antecipada de exemplos; a proposta de Rafaela conserva justamente a lista provisória. “Rafaela aceita apagar as respostas, mas receia que Davi escolha a programação antes de abrir a lista.” Rafaela quer manter a origem das respostas; Davi propõe consulta antes da lista, não decisão antes da consulta. “Davi aceita fixar a programação, mas receia que Rafaela deixe a origem desconhecida até a decisão.” Davi não propõe fixar a programação, e Rafaela afirma que podem explicar de onde vieram as respostas. “Rafaela aceita a conversa sem lista, mas receia que Davi acrescente um campo livre ao resultado final.” Rafaela propõe lista com campo livre; Davi sugere comparar formatos, sem campo acrescentado a um resultado final decidido.

6. Que papel tem a diferença entre lista provisória e lista final na resposta das relatoras ao debate?

Adiar a escolha permite usar a enquete, mas deixa aberta a questão de como seus exemplos influem na nova consulta.

Parágrafo 2, oração 4; Parágrafo 3, oração 2; Parágrafo 6, oração 2; Parágrafo 6, oração 3.

Rafaela separa lista inicial de decisão; Davi ainda questiona o efeito dos exemplos. As relatoras conservam o valor das respostas e propõem comparar os formatos, sem tratar a provisoriedade como solução da divergência. “Adiar a escolha faz Davi concordar com a lista, porque sua objeção tratava apenas da data de aprovação das atividades.” A objeção de Davi é o momento dos exemplos e seu possível efeito, não somente a data da aprovação. “Adiar a escolha resolve a cobertura da enquete, porque Rafaela identifica as turmas que ainda não deram sugestões.” Identificar a origem não recolhe as preferências das turmas ausentes; a ampliação continua necessária. “Adiar a escolha elimina a utilidade dos registros, porque as relatoras recomendam refazer a consulta desde o início.” As relatoras recomendam conservar a enquete como fonte identificada, não torná-la inútil.